
TERRI AGNEW:

Então no canal de inglês Adrian Carballo, Javier Chandía, Leon Sanchez, Carlos Raul Gutierrez , Alyne Andrade, Harold Arcos, Antonio Medina, Maritza Aguero, Aida Noblia, Ricardo Holmquist, Lito Ibarra, Vanda Scartzini, Humberto Carrasco, Ethel de Kuri, Alberto Soto, Marcelo Telez e Wilmer Azurza.

Nós temos Olivier Crepin-Leblond e Nikenley Severe. Não vão comparecer De Anand e Delma Rodriguez. Da equipe da ICANN Silvia Vivanco, Jeff Reid, Mike Brennan e Terri Agnew. Os interpretes em espanhol são Veronica e David, em português Betinna e Esperanza e em francês Camila e Claire.

Eu gostaria de lembrar a todos os participantes de falarem o seu nome antes de falar não só para transcrição como para interpretação.

Então eu vou passar o microfone para o Humberto Carrasco que vai começar.

HUMBERTO CARRASCO:

Muito obrigado Terri, eu estou ouvindo um ruído de fundo, gostaria de pedir a todos de não esquecerem de botar os seus microfones em modo mudo.

Mariza, você poderia ler a agenda para a sua aprovação?

MARITZA AGUERO:

Muito obrigada Humberto, eu vou começar a ler a agenda de hoje, o primeiro item será uma apresentação de Leon Sanchez falando da

Observação: O conteúdo deste documento é produto resultante da transcrição de um arquivo de áudio para um arquivo de texto. Ainda levando em conta que a transcrição é fiel ao áudio na sua maior proporção, em alguns casos pode estar incompleta ou inexata por falta de fidelidade do áudio, bem como pode ter sido corrigida gramaticalmente para melhorar a qualidade e compreensão do texto. Esta transcrição é proporcionada como material adicional ao arquivo de áudio, mas não deve ser considerada como registro oficial.

consulta pública da ALAC, uma apresentação de Olivier Crepin-Leblond, é uma participação especial, eu gostaria muito de agradecê-lo e depois teremos uma apresentação de Javier Pallero que vai falar sobre os perigos de regulamentar um conceito indefinido e finalmente teremos uma pequena apresentação do Humberto Carrasco, então passamos o microfone para o próximo palestrante.

HUMBERTO CARRASCO: Muito obrigado Maritza por falar a agenda. Então gostaria de passar o microfone para o nosso querido membro do ALAC Leon Sanchez que vai falar sobre a consulta pública.

LEON SANCHEZ: Leon Sanchez falando, muito obrigado Humberto.

Nós temos tópicos abertos para discussão, estão abertos para comentários públicos e são muito importantes para a ALAC, por exemplo, nós temos os seguintes tópicos.

Nós temos a proposta anti assédio pela comunidade, então uma política anti assédio. Como vocês sabem o ALAC está ratificando a afirmação escrito por Olivier e Sebastien Bachollet, vocês sabem, esta política teve a ver com problemas que aconteceram em outras reuniões da ICANN e queremos criar uma política para melhorar esse aspecto no futuro e estabelecer regras de comportamento e com essa nova política a ideia é melhorar essas políticas e estabelecer regras claras.

Essa política foi redigida pela ALAC e está ratificando essa afirmação e os comentários terminam no dia 22 de dezembro. Há uma outra

declaração que são procedimentos suplementares do IRP que é o processo de revisão independente e estão sendo redigido esses procedimentos, estou redigindo a declaração da ALAC e a ideia é dar apoio a esses procedimentos suplementares.

Nós temos como está ali as emendas dos estatutos e para dar apoio a essas atividades, o processo de revisão independente especialmente, ou o IRP como é conhecida a sigla em inglês.

É claro que isto é algo muito importante e qualquer parte constituinte que admita esses procedimentos precisa conhecer esses procedimentos suplementares e temos que, é claro, harmonizar tudo. Então estamos trabalhando nisso, estamos redigindo a declaração, a ALAC está redigindo essa declaração e essa declaração será focada para votação.

O período de comentários públicos vai encerrar no dia 10 de janeiro de 2017 e temos um outro tema que é o indicador da saúde dos identificadores, nesse caso estamos medindo a saúde do mercado e há algumas palavras que estão sendo usadas no universo da medicina e esses termos estão sendo aplicados para a indústria do DNS.

Então estamos trabalhando nessas definições, nos indicadores e a ALAC tem uma página para comentários para esses novos termos médicos que estão sendo usados, para ver se eles têm uma definição correta dos termos que queremos usar.

Eu não sei quem está encarregado disso, se é o Olivier ou não, mas de qualquer forma ele vai redigir algo sobre isso, depois temos um outro tema que é muito importante e está sendo feito uma votação. O período de comentários públicos vai encerrar no dia 22 de dezembro e

também estamos trabalhando na redação de um relatório sobre estabilidade do sistema com o servidor raiz e, como eu disse antes, nós temos um relatório e um dos autores foi o Seun Ojedeji e ele vai dar suporte a esse relatório e recomendar as emendas para melhorar.

Um outro tema de discussão, que já está sendo votado, como vocês sabem isso deve ser feito através da minuta da declaração, então para o ano fiscal de 2018. O PTI é uma nova organização que vai administrar as funções da IANA no futuro e, como vocês sabem, essa declaração foi redigida por Mohamed El Bashir e a ALAC retificou essa declaração e nós estamos pedindo esclarecimentos de alguns aspectos dessa minuta de relatório, por exemplo, quanto ao relatório da ICANN, quanto a descrição dessa organização, nós queremos mais detalhes sobre certos tópicos para entender melhor como é que seria aplicado e utilizado.

Um outro tema que está sendo redigido e o Alan Greenberg está escrevendo tem a ver com os procedimentos subsequentes dos novos gTLDs. Há uma abordagem dentro das SO e ACs para definir o que vamos fazer com os novos procedimentos, se será necessário uma nova rodada ou não.

Então esse é um tópico muito relevante para nós e, como eu disse antes, essa minuta está sendo redigida pelo Alan Greenberg. Embora o período de comentários públicos já tenha encerrado estamos ainda trabalhando nisso. Estamos também trabalhando com a criação de uma agenda de consumidores da ICANN e já temos uma proposta, uma minuta que será passada para comentários públicos.

Há algumas outras propostas para que a diretoria leve em conta essas questões, então esses são os principais temas, os principais itens que

estão sendo discutidos no ALAC e alguns tópicos já estão sendo votados, outros ainda estão no período de comentários públicos e nesse caso Harold, Alberto e eu estamos disponíveis para fornecer qualquer esclarecimento.

Como vocês sabem, nós temos o processo de eleição dos novos membros da diretoria, representando a ALAC e serão dados mais detalhes sobre este tema, mas eu gostaria de pedir o apoio da região e teremos outras oportunidades para discutir esse tópico e o plano de trabalho. É claro que a ideia é dar suporte, ou apoiar, então se eu for eleito como membro da diretoria eu poderei dar mais explicações.

Bom, era isso que eu tinha pra dizer até agora e eu estou aberto para qualquer pergunta ou resposta que eu possa responder.

HUMBERTO CARRASCO:

Muito obrigado Leon, você mencionou no último tópico que é a eleição de um novo membro da diretoria, nós sabemos que você é candidato. Recebemos um e-mail em inglês. Então eu gostaria que isso fosse traduzido para os outros idiomas, para que esse processo seja bem entendido e ver como podemos participar desse procedimento.

Eu também recebi um e-mail do Alejandro Pisanty que fala desse processo, eu tenho certeza que vamos discutir mais sobre isso no futuro. Muito obrigado pela sua apresentação Leon.

Então agora eu gostaria de passar para o ponto seguinte da agenda que é a apresentação do índice de saúde do mercado de gTLDs que será feita por Olivier Crepin-Leblond que é presidente da RALO.

OLIVIER CREPIN-LEBLOND: Muito obrigado. Vocês estão me ouvindo bem? Eu estou aqui apenas checando se o meu som está bom.

É muito bom voltar a essa teleconferência mensal da LACRALO. Eu gostaria de poder participar de todas, mas eu não fui reeleito como presidente. É muito bom estar aqui e falar para vocês sobre o índice de saúde do mercado de gTLDs. Eu só gostaria de fazer uma correção, antes o Leon falou sobre os indicadores de saúde, mas isso tem a ver com a raiz e não tem a ver com o índice de saúde do mercado.

A apresentação que vocês estão vendo foi a consulta pública que aconteceu em julho desse ano. Naquela época o nome era índice de saúde do mercado de gTLDs e esse nome mudou. Nós queremos tirar o gTLD do nome, porque não tem a ver só os nomes genéricos, mas também de códigos de países. Nós queríamos também tirar saúde que parece que algo é saudável ou não, então quando se vê o mercado se diz que o mercado é saudável e isso funciona bem em inglês, mas não em outras línguas e isso pode causar confusão.

Então isso vai ser mudado e isso foi me dito recentemente, vão ser os indicadores de mercado de TLD apenas. Muito trabalho já foi feito ao longo dos anos para rastrear o mercado. O que iria acontecer com o mercado depois da criação dos novos gTLDs? Há centenas e centenas de novos gTLDs e a questão era saber se isso atendia a solicitação das afirmações de compromisso.

Os novos gTLDs deveriam promover mais competição, opção para os consumidores. Então foi a primeira tentativa de rastrear este mercado e

isso deve se desenvolver e incluir mais indicadores do que nós temos hoje. Inicialmente as 3 primeiras categorias avaliadas foram competição robusta, confiança e estabilidade do mercado. Então são as coisas mais simples de rastrear.

Quanto a competição robusta temos que pensar em diversidade, não só geográfica, também as escritas oferecidas. Eles são oferecidos só como algo comercial ou contém domínios que são cedidos por um alto preço, que tem um alto interesse, ou seu nome é .BANK, então devem ser só bancos que podem registrar esses gTLDs, então há vários modelos de serviços e há uma questão das línguas oferecidas, não só a escrita em si, mas os idiomas do registrante e do registro que tendem a esses domínios e isso foi uma das coisas levadas em conta para ver se a competição era robusta.

Há um interesse grande em competição, algo muito importante também é a estabilidade do mercado, a questão era se haveria mais registrantes, mais cadeias de caracteres que iam durar no futuro ou se haveria uma contração daqui a algum tempo e alguns registros então saíssem do mercado.

Então queríamos saber se havia efetivamente uma expansão do mercado e a questão da confiança, por exemplo, .BANK essa é uma cadeia de caracteres muito específica que solicita que bancos se registrem, mas podem haver coisas que não trazem confiança do consumidor, então deve haver uma forma de rastrear isso.

Então quanto a competição robusta a ideia é não ter um grande relatório com blá, blá, blá sobre isso, mas no geral estamos indo bem, a ICANN está indo muito bem com a expansão dos nomes de domínio.

Escrevemos aqui que é bastante simples. Na África, América Latina e Caribe temos um número muito pequeno de registradores de domínios genéricos de topo nessas regiões e há um número maior na Ásia-Pacífico, então se deve trabalhar mais na América Latina e na África para termos um mercado mais vibrante.

Se olharmos a porcentagem de operadores de registro credenciados pela ICANN por região há esse mesmo desequilíbrio entre as regiões, então esse é o tipo de gráfico que nós estamos analisando.

Isto não está funcionando.

TERRI AGNEW: Alguém que tiver o acesso host, por favor, desligue.

Olivier? Pode continuar.

OLIVIER CREPIN-LEBLOND: Eu estou tentando ir para o slide seguinte e não consigo e aparece esse sinal de exclamação ou pergunta e uma coisa que aqui não se mostra é um link, talvez precisaríamos de um link para essa apresentação, mas só falta um slide então aqui para mostrar, que tem a ver com a concorrência e não é muito difícil e aqui vemos a porcentagem de registrantes e de operadores de registros também de nomes genéricos. É um gráfico de barras simples e depois temos uma visão geral de nomes de domínio e um crescimento do mercado. Temos chegado aos 174 milhões de nomes de domínio registrados e aqui outro gráfico com registro de nomes de domínio de segundo nível que desceu em algum ponto em 2012 e aqui depois subiu e aqui a quantidade total de

registros de segundo nível em gTLDs internacionalizados com realmente um ponto importante aqui nas quantidades de registros nesses nomes de domínio e aqui vemos adições e eliminações, taxas bem baixas aqui de eliminações e nomes de domínio aqui neste gráfico e rapidamente vou para os relatórios, eu poderia passar meia hora falando sobre isso, mas não posso aqui e vemos aqui que sempre temos esses gráficos tão bonitos para ver as tendências e só estamos começando a graficar isso e nos próximos anos teremos uma ideia bem melhor sobre como isso resulta no longo prazo e no médio prazo e realmente devemos rastrear isso para aprender mais sobre o mercado, se o mercado segue a tendência ou não e em que parte do mundo os habitantes estão melhor servidos e em que outras não e continuamos descendo. Temos eliminações de nomes de domínio de segundo nível. Aqui temos uma queda importante e aqui um aumento em que houve alguns operadores que ofereciam nomes de domínio por 1 dólar, 2 dólares no primeiro ano e isso fez com que as vendas diminuíssem. No ano seguinte quando o pessoal tinha que começar a pagar mais de 1 dólar, 2 dólares, então eles tiraram esses nomes de domínio do mercado.

Isso temos em 2014, depois de um ano, depois a segunda metade e o crescimento foi importante então de eliminações e aqui também há eliminações nos domínios de segundo nível em mais detalhes nesse gráfico com diferentes tipos de nomes de domínio. Internacionais, depois marcas, terceiros nomes geográficos e também escritas diferentes com Árabe ou Chinês ou quanto a marca também poderia ser Google ou qualquer coisa. Nomes geográficos obviamente poderiam ser .PARIS, .BERLIN, etc. Vemos então que em alguns casos houve algumas eliminações, nomes que não foram renovados na sua categoria e agora

vamos ver os registros recentemente acreditados e vemos uma grande quantidade de creditações aqui de registros gTLDs e atualmente temos uma situação bastante estável e quanto a eliminações temos também uma situação bem estável quanto a voluntários algumas centenas, vamos para o seguinte e parece que não conseguimos mostrar esse slide que tem a ver com a confiança.

Então temos problemas com esses 2 slides seguintes, eu espero que Terri consiga colocar um link também para essa apresentação. Maritza que fez sim e vejo que a Maritza já colocou o link. Sim está na agenda no wiki e talvez poderíamos colocá-lo em outra parte. Muito bom, muito obrigado Terri.

Então aqui a questão da confiança com os registros gTLDs porque os registrantes que estão finalizando esse voluntário e porque talvez não seguiram as regras da ICANN ou porque diretamente saíram do mercado e quando você for provedor e não sabe muito bem o que acontece com seu nome de domínio é importante ver como é que vai seu nome de domínio e até um processo para que o novo registrante aqui a pegar esse nomes de domínio possa demonstrar como é que ele está evoluindo, também temos registros de exatidão, de nomes de domínio que aqui não houve muita diferença, talvez uns percentuais e esses percentuais não muito altos e a quantidade de URDPs também que é uma política da solicitação uniforme de nomes de domínio em que há 2 organizações que, por exemplo, se encarregam de um nome de domínio e, pode ser por marca registrada, que está sendo utilizada ilegalmente e neste caso se abre uma suspensão rápida deste nome de domínio.

Já tivemos esses casos nos últimos anos, no estudo de caso vemos também as percentagens que têm sido bastante estáveis e sobre isso há um glossário no final do documento, se vocês quiserem observar alguma definição há um apêndice também depois do glossário, são as 2 últimas páginas.

Estamos também pensando em adicionar mais definições para o glossário, mas se vocês tiverem sugestões, por favor, enviem um e-mail para mim, entrem em contato de forma bem direta sobre que outros termos ou IDNs deveríamos ter incluído no glossário ou no apêndice, que vai ser de muita utilidade para todos nós e espero que os grupos de trabalho também possam aproveitar esses glossários sobre procedimentos consequentes e também confiança do consumidor.

Agradeço e deixo um espaço para perguntas se houver mais tempo.

HUMBERTO CARRASCO:

Obrigado, foi uma apresentação muito boa, muito interessante e antes de passar as perguntas eu quero dizer que eu sou o primeiro, tenho uma pergunta para você Olivier.

Quando você mencionou que há um apêndice, um anexo no final do documento e que também se trata a questão da concorrência robusta e há algumas formas de medir essa concorrência e também no começo você mencionou que pensava em tirar a sigla dos ccTLDs.

Então eu queria saber se tudo isso que vai ser feito com os ccTLDs, que será feito, se você vai fornecer informações sobre como podemos trabalhar nesse sentido e o impacto que isso terá na região?

Talvez haja um número baixo de gTLDs em uma região, mas em outras regiões seja diferente.

OLIVIER CREPIN-LEBLOND: Obrigado.

Sim, uma das coisas que observamos é que devido a natureza do processo de novos gTLDs e também porque eram especialmente dos Estados Unidos e da Europa e de alguns pontos da Ásia que solicitaram participar do processo. Houve um enorme crescimento de gTLDs nessas regiões especificamente e não do Caribe ou da América Latina ou da África em que a quantidade foi bem menor.

Então nos perguntamos se o mercado, se o problema está no mercado ou se as pessoas estão utilizando muito seus códigos de países e não estão interessados então nos nomes de domínios genéricos e é por isso que eu solicito a muitos de vocês que participem dos comentários públicos e que digam que também deveríamos ver os domínios de topo de outros países, porque talvez poderá haver um paralelo aqui e talvez haja desses códigos de países bem saudáveis e por isso um interesse em adotar os gTLDs nessas partes do mundo.

Ainda não temos dados, mas quando tivermos os dados vamos conhecer melhor essa situação e é por isso que agora estamos considerando esse índice de saúde, especialmente por regiões geográficas. Também aqui temos em conta a soberania de cada país que está encarregada dos nomes de domínio de seu país e a ICANN não pôde determinar o que os outros países deveriam fazer com seus

nomes de domínio, talvez querem adicionar dados ou não, mas a ICANN não pode pressionar quanto aos códigos de países.

Há os operadores de domínios de códigos de países que já estão compartilhando informações sobre o crescimento de seus mercados e espero ter respondido sua pergunta.

HUMBERTO CARRASCO: Muito obrigado Olivier.

Temos uma pergunta da Renata e ela parabeniza pela apresentação do Olivier, vou ler a pergunta e depois vou deixar você responder e depois passo o microfone para Alberto.

A Renata pergunta se você pode fazer um paralelo entre a América Latina, Caribe e a África sobre esses números e porque eles são tão baixos.

OLIVIER CREPIN-LEBLOND: Obrigado pela pergunta, eu sei que é a pergunta do milhão, essa do porque os números são tão baixos na África, América Latina e Caribe. Há diferentes perspectivas, não há uma única perspectiva, ninguém tem uma resposta concreta e precisa e esse programa de novos gTLDs quando ele foi promovido no mundo não foi suficientemente promovido nessa parte do mundo, então a maioria dos esforços feitos pela ICANN foram na América do Norte e na Europa e não se aproximaram muito da África, da América Latina e do Caribe então é por isso que há menos organizações que conhecem bem esse programa. Alguns dizem que o programa é caro demais para ele ser adotado e

também há países em que eles têm novos domínios de topo e alguns dizem que as pessoas da África, América Latina e Caribe são mais inteligentes que as pessoas do Norte que não querem gastar dinheiro demais e estão esperando para ver os resultados das pessoas que adotaram esse processo ou pode ser uma combinação de todos esses processos, ou talvez o programa, quando foi lançado, teve uma janela de aplicação muito restrita e não deu tempo suficiente para alguns países adotarem esse processo.

Então talvez na próxima rodada possamos ter mais captação de parte dos países da América Latina e Caribe e África.

HUMBERTO CARRASCO: Muito obrigado Olivier pela resposta, eu vou passar então o microfone para Vanda.

VANDA SCARTIZINI: Muito obrigado Olivier pela apresentação, pelo tempo e por compartilhar essas informações.

Fizemos uma pesquisa na América Latina e no Caribe e temos os resultados dos estudos, dessas pesquisa, sobre a região e nós perguntamos sobre as diferentes companhias que estariam interessadas nessa questão, também a questão dos revendedores e dos registradores e fica bem claro pra mim então que o programa que nós temos na América Latina e Caribe, o problema, desculpem, é a falta de informação, esse é o problema que nós temos, falta de informação. Porque muitos dos entrevistados demonstraram não ter a menor ideia sobre a ICANN ou sobre a questão dos gTLDs ou de como poderiam ter

acesso a essas informações e a ICANN, então tivemos uma conversa com os entrevistados, com essas pessoas que não sabiam sobre a ICANN e o processo e tentamos fornecer informações, mas eles disseram que eles gostariam de ter mais informações, de coletar mais informações para a próxima rodada. O que seria muito bom para a região. Isso é, termos mais informações, por exemplo, no Brasil temos o mesmo problema e o principal problema então aqui é a falta de informação, como disse antes, as pessoas não conhecem a ICANN, nunca ouviram falar na ICANN.

HUMBERTO CARRASCO: Desculpe, o áudio seu não está muito bom Vanda, você poderia se afastar um pouco do microfone porque não dá para ouvir muito bem.

VANDA SCARTIZINI: Desculpem, podem ouvir melhor agora?

HUMBERTO CARRASCO: Sim, eu acho que está bem melhor agora Vanda.

VANDA SCARTIZINI: O que estava dizendo é que o problema principal que nós temos como região, isso em toda América Latina e no Caribe, é a falta de informação. Depois de nós termos explicado para eles e ter fornecido mais informações com exemplos e depois de ter enviado mais informações, de ter fornecido mais informações sobre os novos gTLDs a esses entrevistados, nesse caso todos eles manifestaram querer fazer parte

desta rodada, da próxima rodada. Só houve 1 que decidiu não acessar, mas o resto sim, se mostrou muito interessado, o resto, para entrar no mercado, alguns deles é porque tinham uma marca, havia diferentes interesses.

Então, como eu disse antes, o motivo principal disso é e foi a falta de informação. Ninguém disse, por exemplo, tudo bem, quando eu tinha explicado ninguém reconheceu o que eu estava explicando. Então eu acho que é esse o principal problema, pelo menos para a América Latina e o Caribe.

Muito obrigada.

HUMBERTO CARRASCO: Olivier, você quer responder?

OLIVIER CREPIN-LEBLOND: Muito obrigado Vanda pelo comentário.

É muito importante saber das pessoas no campo para saber qual é a realidade.

Então as métricas não veem as razões dos problemas, mas eu espero e o que você está dizendo aqui, então queremos que numa próxima rodada futura, que todos sejam informados e mesmo em partes do mundo onde não houve publicidade suficiente.

Bem, eu acho que isso é muito importante para ver o lugar onde essas solicitações são feitas, onde é que os domínios estão sendo vendidos. Muitos na América Latina e no Caribe compram do .DOMÍNIO, então o

modelo de negócios parece ser bem comercializado na América Latina e no Caribe, mas isso talvez seja um outro nível de análises que deve ser feita.

Então com a internet você pode comprar o seu domínio de onde quiser ao redor do mundo, a questão é como pagar esse domínio. Alguns operadores trabalham só, alguns países não aceitam cartões de crédito de alguns países e outros só usam cartões de crédito. Em alguns países isso não é utilizado, então é importante ter um registrador local que tenha um serviço para consumidor direto no seu idioma que venda no seu país, ou você comprar de um operador mundial que não tem serviço ao cliente, etc. e isso é uma coisa importante para rastreamos.

HUMBERTO CARRASCO: Muito obrigado Olivier.

Então se não há outros comentários eu passo a palavra para o Alberto Soto.

ALBERTO SOTO:

Eu sugiro que a Vanda nos mandasse as informações que ela tem, para o Olivier para trabalharmos nisso no nosso grupo de trabalho.

Na América Latina e na África o principal problema foi a falta de informações, mas quanto a outras questões, quanto aos baixos números, isso tem a ver com preço, em alguns casos eles são muito altos. Se pode pedir para a ICANN redução do preço e, as vezes, a forma com que os nomes de domínio são vendidos, outro problema é que não há nenhum relatório quanto as necessidades locais. Não temos

informações do local para ver quais são as suas necessidades. Essa é uma história praticamente interminável.

HUMBERTO CARRASCO: Muito obrigado Alberto, eu não sei se o Olivier gostaria de responder alguma coisa.

OLIVIER CREPIN-LEBLOND: Eu coloquei, eu espero que vocês possam ver, as métricas relacionadas ao preço e o efeito sobre o registro e a renovação. Se vocês têm domínios de topo vendidos a um preço, então um domínio de topo de código de país que tem um preço muito mais baixo que um nome de domínio genérico, então em geral se utiliza esses leilões e, nesse caso, eles são mais caros e isso certamente acontece.

É muito difícil conseguir um domínio de topo de país que as pessoas acabam pagando um preço mais alto para um nome genérico e quando se fala de preço os operadores, os registradores e os registros, eles começam a ficar meio ambiciosos, eles acham que eles determinam os preços, eles que estão criando o mercado, eu acho que isso é importante de rastrear. No momento não podemos falar sobre isso.

HUMBERTO CARRASCO: Muito obrigado Olivier pelos seus comentários.

Estamos já sem tempo, então gostaria de agradecer novamente por sua apresentação Olivier, foi muito interessante. Eu gostaria de passar a palavra para o próximo palestrante, Javier Pallero, ele vai falar do OTT e os perigos de regulamentar conceitos indefinidos.

JAVIER PALLERO:

Muito obrigado. Muito obrigado pelo convite.

Então eu representei a LACRALO no passado, então é muito bom voltar. Eu não esperava voltar tão cedo, mas é um prazer estar aqui, muito obrigado.

Vocês podem confirmar se estão me ouvindo bem?

Então podemos passar para a nossa apresentação. Desculpem pela má qualidade do meu áudio, eu estou na rua, mas eu não queria, quer dizer, estou no estrangeiro, mas eu não queria perder a oportunidade de estar aqui.

Esses Over The Top, esses serviços são chamados assim e isso é feito por pessoas que conhecem muito bem a infraestrutura e eles trabalham com a camada de aplicativos da internet. Lembrem dessa diferenciação que temos sobre o modelo de camadas, tenho certeza que vocês sabem disso. Esse modelo trabalha com essas camadas de protocolos políticos e se abre então um protocolo de IP na camada de aplicativos.

A questão de regulamentação é muito importante, porque temos que equilibrar direitos e deveres dos provedores de serviços da internet. Então os serviços fornecidos por empresas que fornecem aplicativos e um exemplo do serviço de OTT são serviços que [problema no som].

Então e esse serviço, por exemplo, em vez de usar serviços telefônicos para mandar mensagem, eles utilizam a plataforma da internet para isso. Então eles têm um IP e essa troca de mensagens ocorre através da internet e houve um primeiro relatório de regulamentação pelos

serviços de telecomunicações que são altamente regulados na América Latina, eles têm obrigações... perdão estou com problema no som.

Também há obrigações de manter um nível de serviço. Quanto aos serviços da internet, eles não têm essas obrigações, então há uma assimetria regulatória aqui.

Então gostaria de dizer que eu sou um analista numa organização jurídica que trabalhamos na defesa de direitos de uso da internet ao redor do mundo, especialmente com direitos humanos.

A questão dos OTTs e as ramificações disso, quanto ao exercício do direito da internet, especialmente em relação aos direitos da internet que são baseados na verdade no princípio da neutralidade da internet. Há serviços end to end que também se inscrevem dentro desse direito do princípio da neutralidade da internet.

Nas últimas discussões que tivemos sobre OTT há uma palavra chave que é confusão, muitas vezes quando precisamos encontrar uma regulamentação para uma política pública que inclua questões da internet e os desafios que têm, especialmente em nível de aplicativos, as vezes muitos países diferentes querem ter regras gerais que se apliquem a todos, mas isso não funciona porque é muito complexo com a tecnologia da internet.

Por exemplo, agora no Uruguai foi aprovada uma lei para a regulamentação de aplicativos e essa lei tem uma definição genérica de aplicativo e tem a ver com tudo que está rodando na camada de aplicativos da internet, então, por exemplo, eles estão incluindo AirBnB, Uber e essa mesma regra para regulamentar o conteúdo da internet, ou

o princípio da convergência de comunicações que foi feito pelo comitê argentino.

Esses princípios de convergência, se fala espectro acesso a tecnologia, telecomunicações, regulamentação e conteúdo da internet. Então há uma mistura aqui de coisas, é essa confusão que eu estava mencionando.

Então, por um lado nós temos a necessidade de regulamentar as telecomunicações e se fala em necessidade de regulamentação para aplicativos.

Quanto as políticas públicas, isso levanta muitas questões se essa atitude é correta, se nós precisamos regulamentar ou não. Então a maior discussão que nós temos hoje é essa.

Quando eu estava ouvindo vocês no tópico anterior eu me lembrei que na União Europeia há propostas para o direito esquecido de privacidade de dados e também a regulamentação sobre 5G e conectividade.

Então a regulamentação dos aplicativos está presente nessas legislações e apresenta os mesmos desafios. Nós queremos saber se é necessário ou se é apenas esta dor de misturar isto, ou ter regulamentações em uma abordagem cirúrgica para a regulamentação de apenas alguns aplicativos.

Essa nossa organização se chama Access Now, eu gostaria de convidar vocês a participar desse debate, nós temos que pensar nas diferentes tecnologias como processos CCSP, por exemplo, camadas de CCSP, por exemplo, as empresas de telecomunicações utilizam bens públicos, recursos como canais de rádio ou linhas físicas.

Esses são recursos do estado que são cedidos a essas empresas, então essas regulamentações têm que ser diferentes das regulamentações relacionadas a internet, mas ao mesmo tempo a internet, as empresas da internet devem ter certas obrigações.

Então há necessidade de haver uma regulamentação, mas elas devem ser diferentes. Nem pode ser uma regulamentação para apenas uma questão, porque isso causa assimetrias. Nós podemos regulamentar as tecnologias que nós temos hoje, mas novas vão surgir. Não precisamos regulamentar cada coisa diferente, mas precisamos estabelecer diretrizes em geral, como os princípios de neutralidade da internet, etc. Pelo menos é essa a situação na nossa organização.

Bom eu acho que ainda tenho alguns minutos, eu gostaria de saber se eu tenho alguns minutos, mas eu gostaria de propor algumas perguntas e discutir diferentes vieses para o próximo ano.

Há algumas discussões que são bastante progressivas como a da União Europeia. As soluções podem vir na verdade, então há uma certa limitação na União Europeia e há mais oportunidades na América Latina para que isso aconteça, ou no sul do mundo.

HUMBERTO CARRASCO: Muito obrigado Javier e gostaria de passar então a palavra. Alguém tem alguma pergunta?

Há uma pergunta da Renata, ela diz que é muito interessante, alguém presente no IGF, esse debate também foi feito no IGF.

Então há alguma interação com os acordos comerciais? O OTT e os outros são regulamentados com as regulamentações das OTTs, vocês estão me ouvindo agora?

Muito interessante Javier, esse debate também foi feito no IGF, a pergunta é se há alguma interação com os acordos comerciais. Isso também está se os TTPs e outros estão relacionados com a regulamentação dos OTTs?

JAVIER PALLERO:

Não há nenhuma relação com os acordos comerciais. Os acordos de livre comércio, os acordos comerciais tentam estabelecer regulamentações sob diferentes aspectos, o PDP que é um exemplo bem claro que temos na América Latina, não temos muitos exemplos de regulamentação de OTT exceto para questões de propriedade intelectual, em que os governos exigem então regulamentação para fazer upload e download, mas não há nenhuma sanção.

Então esse tipo de solução implica que muitas vezes através do TPP querem expandir os serviços da internet. Em questão de direito de propriedade intelectual é uma área onde pode aparecer essa relação.

Então dentro dos acordos comerciais, então não tem havido muito enfoque nas OTTs. O que é importante definir o que faz parte do OTT.

Na verdade isso parece ser mais uma visão do mundo do que uma tecnologia.

HUMBERTO CARRASCO: Muito obrigado Javier, eu acho que há outra pergunta no chat.

Há uma descrição clara no OTT e se isso seria usado para renovações.

JAVIER PALLERO:

É uma pergunta muito interessante.

Não há nenhuma definição clara do OTT, está sendo redigido um artigo sobre isso e estamos pesquisando as diferentes conceituações de OTT, nós precisamos definir a conceituação que nós estamos usando agora.

Há alguns players da internet sobre serviços da camada da internet, mas em geral eles compartilham essa característica, se referem por serviços servidos através da camada de aplicativos, seria a camada superior e uma das questões que contribui para a controvérsia é que nós não sabemos o que nós estamos falando e alguns stakeholders querem que haja regulamentações para o Uber ou para conteúdo de certas cadeias.

Nós temos diferentes áreas e é necessário ter uma definição com que todos concordemos.

HUMBERTO CARRASCO: Podem ouvir?

Não sei se caiu a ligação do Javier.

SILVIA VIVANCO:

Acho que ele saiu.

HUMBERTO CARRASCO:

Então vamos esperar uns segundos, ver se o Javier pode voltar aqui, recuperar aqui a conexão e responder algumas perguntas.

SILVIA VIVANCO: O Javier se conectou novamente.

HUMBERTO CARRASCO: Não, ele não conseguiu conectar-se.

Que pena, mas vamos esperar mais um pouco, talvez ele consiga recuperar a conexão. Quanto tempo temos ainda, por favor?

SILVIA VIVANCO: 13 minutos ainda.

HUMBERTO CARRASCO: Eu também tenho uma pergunta para o Javier, então eu espero que ele volte.

Ele está de novo aqui.

JAVIER PALLERO: Qual era a outra pergunta?

Porque essa inovação e também houve essa questão de sobre regular essas questões, isso seria muito duro para todos nós, porque para esse caso deveríamos ter um entorno regulatório bem específico para isso e nós acreditamos que a internet não deve estar regulada ou pelo menos que a regulação seja uma regulação inteligente e mínima, que é para garantir direitos, por exemplo, não deve ser vaga, deve ser útil.

Temos exemplos como em diferentes partes do mundo que são muito práticas para cobrir diferentes aspectos, como por exemplo, de responsabilidade e isso dentro do contexto de cada país e levando em conta a situação global ou cultural, inovações às vezes podem ser um obstáculo da maneira que ele está agora porque é vago e pouco claro.

Podem ouvir?

SILVIA VIVANCO: Sim, podemos ouvi-lo, pode continuar.

HUMBERTO CARRASCO: Javier, muito obrigado pela sua apresentação, foi muito interessante, eu acredito que essa é uma apresentação bem importante para toda uma sessão completa e esperamos que no futuro você possa novamente falar sobre essa questão, muito obrigado então.

Muito bom, vamos continuar com outro ponto na agenda que é um item muito importante para a LACRALO, é o ponto 7, assuntos diversos. Convoco a todos os membros para o subcomitê de finanças e orçamentos e foi solicitado aos membros da ALAC e da equipe de lideranças para designar membros. Harold Arcos e eu vamos também vão fazer parte desse comitê e também vou participar como presidente da região, então levando isso em conta e como esse subcomitê tem muitas funções e deveres quanto a coordenação, por exemplo, vai ser encarregado de analisar as solicitações anuais, entre outras coisas, mas além disso deve redigir declarações sobre os processos específicos ou estratégicos da ICANN e levando tudo isso em conta, todas essas atividades do subcomitê e as informações de que nós precisamos esse

subcomitê vai ter um mandato de um ano e agora gostaríamos de informar isso a região.

Eu vejo que aqui há algo que foi publicado aqui nessa aba, a Renata Aquino publicou isso e eu quero agradecer aos participantes de todas as regiões, principalmente do Brasil, sobre como aumentar a diversidade no communique, recebi muitas respostas da LACRALO e de outros participantes, então essa ideia foi muito boa e eu agradeço por isso e vamos ter outras oportunidades ano que vem para continuar com isso e compartilhar informações, por exemplo, a ISOC no Equador e o Road Show no Equador e então agradeço essa oportunidade de participar, também houve uma mensagem do Alejandro Pisanty, Alejandro se você tem áudio e se pode participar, talvez você possa explicar um pouco seu trabalho, seu relatório. Já o Leon Sanchez mencionou alguma coisa a respeito disso, então eu vou reenviar o e-mail do Alejandro em resposta a um e-mail enviado pela Heidi.

Então, Alejandro fala sobre o anúncio da comunidade At-Large quanto ao processo de seleção para membros da diretoria e eu estou lendo este e-mail que diz que essa é uma lição muito importante e que isso dá uma lista de todos os candidatos, explica como é o processo e dá aos candidatos a possibilidade de eles terem um debate e, se for possível, gostaríamos de ter essa oportunidade antes da votação.

Esse é o comentário feito pelo Alejandro no e-mail e nós analisamos esse e-mail e depois de ter lido e analisado o e-mail começamos a tradução do e-mail em espanhol, inglês e francês e uma vez que nós tivermos as traduções poderemos circular as informações [problema no som].

Também queremos compartilhar propostas para selecionar os candidatos e enviar isso ao comitê para o processo de seleção da diretoria.

SILVIA VIVANCO: Humberto, não conseguimos ouvi-lo.

Você pode repetir?

HUMBERTO CARRASCO: Eu vou ler essa parte do e-mail que diz “Oi para todos, acho que a ideia é boa, mas devemos ter que horas temos disponível para dar tempo a essa ideia e compartilhar as informações e talvez possamos fazer um score de 1 a 5 para cada candidato e fazer uma pré-seleção de acordo com esse score e sobre os candidatos preferidos por região chegaram e a ideia é ver que esses 3 candidatos são os preferidos da região.”

Vanda agora deu uma resposta ao e-mail e disse que essas informações vão ser traduzidas para as diferentes línguas e uma vez que nós tivemos essas informações traduzidas vamos poder ver quais são os próximos passos, isso porque procuramos a transparência e agora eu deixo o espaço aberto para ver se há algum comentário ou perguntas sobre esses aspectos.

Não há nenhuma mão levantada, nenhum comentário, então eu vou continuar mencionando que houve um relatório que já foi publicado sobre a função da ALAC que é muito importante para nós, é importante que nós leiamos essas informações e forneçamos feedback porque isso poderia ter impacto no nossos processo de mediação, nós estamos

passando por esse processo de mediação, pode sofrer impactos e pode determinar as futuras relações da LACRALO.

Então quem quer fazer um comentário ou falar sobre algum outro aspecto?

MARITZA AGUERO: O período de comentários públicos para esse relatório de mediação já ficou encerrado, 15 de dezembro, sim esse foi o prazo para o período de comentários sobre esse relatório. Correto.

HUMBERTO CARRASCO: Alberto Soto menciona que ele gostaria que as métricas fossem publicadas.

Alberto está aqui digitando uma resposta ao que foi mencionado.

MARITZA AGUERO: Desculpe Humberto pela interrupção, um comentário breve, eu quero saber se vamos poder publicar algum comentário?

HUMBERTO CARRASCO: Maritza poderia repetir a pergunta? Não dá para ouvir, não consegui ouvir sua pergunta Maritza.

MARITZA AGUERO: O que eu perguntei é se os membros de LACRALO puderam enviar comentários sobre o relatório de mediação.

HUMBERTO CARRASCO: Eu devo perguntar ao David sobre isso, não tenho informações a respeito, mas eu vou enviar um e-mail ao David para ver se há alguma observação. Sim, vamos publicar as métricas e responde aqui as propostas das métricas, está aqui por escrito, eu vou falar com a Maritza para criar uma página wiki ou criar uma nova página para que essa informação seja publicada.

Muito bem, são 9:30, pelo menos no Chile, eu não sei quais são os horários nas suas regiões, mas agradeço pela participação, então bom dia, boa tarde e boa noite e desejo boas festas, um bom natal, ano novo. Então muito obrigado pela participação, muito obrigado.

[FIM DA TRANSCRIÇÃO]